ANO 20.º SABADO, 23 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6469

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

José Dias Sanches tem no prelo um livro que se intitula «Belem através dos Tempos». Representa seis anos de trabalho, pesquisas dificeis, aquisição de manuscritos, plantas e desenhos preciosos.

Ao ocupar-se dos palacios dos duques de Aveiro, do palacio de Madeira, que D. José mandou edificar, publica na integra a lista negra de todos os presos da Torre de Belem.

José Dias Sanches esclarece muitos pontos obscuros e outros totalmente ignorados.

■

Uma das preocupações dos homens é escapar ao que realmente são e inventar uma mascara com que se apresentam em publico.

Thaeckeray, no seu «Livro dos Snobs», legou-nos variadissimos exemplos desta comedia.

—Como te chamas e para onde vais?

—Não te digo o meu nome, adivinha-o e verás por que porta eu entro na côrte.

Cada um, embora ignore a sua vocação, procura ser o heroi duma romantica aventura, o porta-estandarte duma grande batalha.

—Quem te escolheu para general? Quem te guindou a mordomo do paço?

—Ninguem, visto que os ambiciosos são como os zangãos nos cortiços das abelhas —vivem á custa alheia. Fatigado da indiferença geral, resolvi adiantar-me e meter-me dentro do personagem que eu proprio fabriquei. Se for mal sucedido direi como Valtaire, a respeito de Luiz XIV:

—Foi tudo que imaginou, menos o que devia ser.

Eis a historia da nossa época—uma historia de bonecos e fantasmas.

■

Odette Passos de Saint Maurice publicou «Um Coração, dois Caminhos». E' um romance encantador, suave, terno, em que as maldades terrenas ficam reduzidas a pouco. Antes assim!

Odette Passos de Saint Maurice, nos seus contos para crianças, pinta um mundo onde a inocencia triunfa das ciladas que lhe armam os genios do mal e as fadas perversas e sem beleza.

Nos seus livros, como «Um Coração, dois Caminhos», persiste uma compreensão gentil da vida para pessoas crescidas, genero «litterature rose», que, entre nós tem sido pouco cultivado, mas que merece o carinho, a atenção e a inspiração duma jovem escritora votada a uma missão salutar e benefica.

■

Na Suiça, ha uma associação que faz propaganda a favor dos crematorios. Com a falta de carvão, que se faz sentir duramente em país helvetico, encontra-se agora nos maiores embaraços.

Os cadaveres deixam de ser incinerados um por um, mas em montão, três vezes por semana.

Prevê-se que, dentro de pouco, nem mesmo isso, visto que, como diz «La Liberté», a terra dos cemiterios encarrega-se de converter em pó, liberalmente, o que o fogo sómente consegue com dificuldade.

O carvão economiza-se para o consumo domestico e deixa-se aos portos o repouso infindo, no seio calido da natureza.

■

O sr. dr. Fernando Emygdio da Silva deve realizar depois de amanhã, pelas 17 horas, no salão nobre da Academia das Ciencias, uma conferencia sobre «Os Sete Passos Maiores do Caminho Português». Integra-se no «Congresso Luso-brasileiro de Historia».

A GRECIA EM GUERRA

Metaxas falou pela radio á nação

O chefe do governo grego enalteceu o esforço dos combatentes e agradeceu a auxilio britanico

ATENAS, 23—Falando pela radio á nação, o general Metaxas disse:—«Ha 26 dias que o inimigo atacou a Grecia de surpresa, sem qualquer motivo a não ser o de a privar de aquilo que maior valor tem na vida: a liberdade, a honra e a independencia. Respondendo ao apêlo do seu rei, a Grecia levantou-se como um só homem e correu ás armas. Após a concentração das nossas tropas, começaram as nossas vitorias. O Exercito, a Marinha e a Aviação rivalizaram em feitos de coragem e de bravura».

Disse mais que sabia interpretar o desejo comum da nação inteira exprimindo á Grã-Bretanha a gratidão de todos os gregos pelo auxilio que lhes está a prestar e a sua admiração perante as façanhas incomparaveis da sua armada e das suas forças aereas.

Referindo-se á tomada de Koritza e á retirada das tropas italianas, o general Metaxas afirmou que Mussolini, ao pronunciar o seu arrogante discurso, mal imaginava qual seria a resposta do exercito grego e a rapidez com que foi dada.

«A Grecia—disse—não esquece Garibaldi, Santa Rosa, assim como tambem não esquece os gregos que se bateram pela liberdade da Italia. Estamos resolvidos a ser um povo livre. Com a ajuda dos nossos aliados, continuaremos a lutar e havemos de vencer. Compete ao povo italiano encarar as consequencias desta vitoria».

O chefe do governo incitou então os gregos a cerrar fileiras e a combater sem desfalecimentos. «A luta vai ser longa e dura. Teremos de enfrentar muitos perigos e grandes dificuldades. Mas hávemos de vencer!»

«Teremos tambem de lutar pelos outros povos dos Balcans. Dêmos, pois, graças a Deus por ter escolhido a Grecia para campeão de uma causa tão sublime».—(E. T.).

A marcha das operações

ATENAS, 23—A queda de Koritza em poder das tropas gregas confirma as superiores qualidades de comando do general Metaxas, o qual, combinando o estratagema com movimentos estratégicos, convenceu os comandos italianos de que o ataque principal das tropas gregas seria dirigido contra Koritza, emquanto se desenvolveria um maior esforço nas frentes do Pindo e do Epiro. Isto deu em resultado garantir uma vitoria ainda maior na ala esquerda, ao mesmo tempo que era tornada inevitavel a evacuação de Koritza pelas tropas inimigas. O artificio estrategico posto em pratica pelo Estado Maior General grego ás ordens do general Metaxas pode agora ser mais ou menos esboçado. Como o inimigo não esperava encontrar resistencia não se deu, prèviamente, ao trabalho de organizar qualquer sistema adequado ao serviço de informações militares na frente.

Os reconhecimentos feitos pela sua aviação não conseguiam descobrir os grandes movimentos de tropas através dos tortuosos desfiladeiros da região montanhosa em que as tropas em marcha, além disso, ocultavam a sua presença por meio de ramos de arvores que cada soldado e veiculo transportava.

Olhando agora para o que se passou nos ultimos 5 dias torna-se evidente que o Estado Maior grego queria dar a impressão de que ligava a máxima importancia ás operações em volta de Koditza. Os proprios comunicados oficiais referiam-se á frente do Epiro apenas de passagem; foram publicados relatos impressionantes referindo-se á chegada de 400 ou mesmo 500 aviões de bombardeamento para ataque em vôo mergulhante, ao mesmo tempo que se evitavam, cuidadosamente, referencias aos triunfos alcançados pela R. A. F. para dar a impressão de que as tropas gregas se estavam defrontando com grandes dificuldades. Daqui resultou que os italianos pudessem mandar reforços para o sector de Koritza. De facto, o estratagema deu resultados altamente efectivos, visto que os italianos mandaram á pressa reforços para Koritza, quando eles eram mais necessarios no Epiro e no Pindo. Puderam assim as tropas gregas lançar um ataque em larga escala sobre a ala esquerda da frente. Em presença do desbarato sofrido por esta ala da frente italiana e da retirada bem definida em direcção a Argyrocastro, a evacuação de Koritza seguiu-se muito naturalmente, porque a nova frente teria que se desenvolver segundo a linha Valona-El Vasan.

O envolvimento de Argyrocastro

As tropas gregas na frente do Epiro avançaram, primeiramente, em direcção a Premiti, inflectindo para a esquerda, a-fim-de envolver Argyrocastro pelo nordeste e em segundo lugar em direcção a Telepini, que anteriormente fôra a base da divisão motorizada italiana «Centauri».

As noticias segundo as quais as tropas gregas teriam já chegado a Premeti serão talvez permaturas, mas a captura de Argyrocastro parece estar iminente, a não ser que as tropas italianas consigam reorganizar as suas formações. Argyrocastro é uma base militar da maior importancia no sul da Albania, dispõe de grandes facilidades para ser guarnecida com importantes efectivos militares e para a implantação dum poderoso campo fortificado, ao mesmo tempo que oferece para a aviação um bom campo de aterragem. Serviu, anteriormente, de base á 23.ª divisão do exercito italiano «Ferrara», a qual tinha o efectivo de 22 mil homens.

O avanço das tropas gregas vai progredindo, metodicamente, com o objectivo de atingir os centros focais da acção inimiga, sem se deixarem arrastar pela tentação que as levaria, possivelmente, a ser atacadas de flanco em determinados sectores, de realizarem operações sensacionais de ocupação de outros centros urbanos que já estão, virtualmente, nas suas mãos.

A quantidade do material de guerra capturado prova que a retirada italiana não é de forma nenhuma um recuo organizado. Este facto, por outro lado, concorre tambem para que as tropas gregas tenham recebido material de guerra que muito arranjo lhes faz e que, imediatamente, foi posto em serviço contra os proprios italianos. Os bombardeamentos em vôo mergulhante, que tanto os aparelhos da arma aerea britanica como os gregos começaram a pôr em pratica pela primeira vez na quinta-feira passada, tambem devem ter contribuido, poderosamente, para o exito alcançado. No vale de Argyrocastro, por exemplo, foram atacados por este processo um comboio de veiculos automoveis de reabastecimento e uma coluna de carros blindados, com os resultados do abandono dum e doutra pelo respectivo pessoal e de permitir ás tropas gregas que se apoderassem de todo esse material, que assim caiu nas suas mãos sem dificuldade e intacto.

Não obstante o entusiasmo geral, as autoridades responsaveis mantêm uma atitude prudente, afirmando que esta foi apenas a primeira fase da guerra, cujo futuro desenvolvimento pode vir a ser influenciado por um possivel auxilio militar alemão á Italia.—(Exchange Telegraph).

Os prisioneiros na Grecia

ATENAS, 23—Chegou a esta cidade, vindo da Suiça, Robert Brunel, representante da Cruz Vermelha Internacional, a-fim-de prestar auxilio aos prisioneiros de guerra. Robert Brunel ficou surpreendido quando deparou com milhares de prisioneiros, pois esperava encontrar apenas algumas dezenas.—(E. T.).

Comunicado grego

ATENAS, 23.—Comunicado do Grande Quartel General:—«As tropas gregas conseguiram ocupar toda a montanha da Morava e bem assim os montes Ivan e Kafekarit. No monte Ivan apoderaram-se de 4 baterias de montanha e do material contido em 10 ninhos de metralhadoras.

Durante a batalha de Koritza, que durou 9 dias, as tropas gregas, a despeito dos violentos ataques da arma aerea italiana, conquistaram uma brilhante vitoria contra forças inimigas superiores, instaladas em posições fortificadas pela propria natureza e melhoradas em muitos pontos por obras de cimento armado e linhas de arame farpado.

Além disso, as tropas italianas dispunham de muitas baterias de artilharia e dum numero consideravel de «tanks». As unidades italianas que defendiam Koritza eram as divisões «Alpina», a «Triestina», a 19.ª «Venezzia», a 29.ª «Piemonte», a 49.ª «Parma», a 53.ª «Arezzo», os batalhões «Tomori» e «Tarabos», os 1.091.º e o 1.661.º batalhões de «camisas negras», o 4.º Regimento de «Bersaglieri», o 101.º batalhão de metralhadoras.

No sector do Pindo o exercito grego ocupou Leskoviki e as posições vizinhas de Erseka e Borova. No Epiro reocuparam a cidade Filiates e impeliram diante de si as tropas italianas para o lado da fronteira. A arma aerea grega bombardeou com bom exito as colunas inimigas em retirada, apesar da reacção activa oferecida pelas forças aereas italianas.

Tomámos como prisioneiros grande numero de oficiais e um milhar de soldados.

O material de guerra tomado ao inimigo é constituido por 88 peças de artilharia pesada e leve, 55 peças anti-«tanks», mais de 300 metralhadoras pesadas e leves, 25 «tanks», mais de 250 carros de combate, mais de 1.500

(Vêr continuação na 8.ª pagina).